NUMERO 5:628=Quarta-feira, 19 de fevereiro de 1907.

CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

ANNO 56.º — Fundador, *Manuel Firmino d'Almeida Maia*

ADMINISTRADOR
R. DE VILHENA

EDITOR
MANUEL ANTONIO

Redacção, Adm. e Officinas
Avenida Agostinho Pinheiro

Endereço telegraphico:
CAMPEÃO—AVEIRO

ASSIGNATURAS—(Pagamento adeantado)—Com estampilha: anno, 3$750 reis. Sem estampilha: 3$250 reis. Numero do dia, 50 reis; atrazado, 60 reis. Africa e paizes da União Postal, mais a importancia da estampilha. A' cobrança feita pelo correio, accresce a importancia com ella dispendida. A assignatura é sempre contada dos dias 1 ou 15 de cada mez. Não se restituem os originaes.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS

IMPRESSO EM PAPEL DA FABRICA DE VALLE MAIOR

PUBLICAÇÕES=Correspondencias particulares, 60 reis por linha. Annuncios, 30 reis por linha singela. Repetições, 20 reis. Imposto do sello, 10 reis. Annuncios permanentes contracto especial. Os srs. assignantes gosam o previlegio de abatimento nos annuncios e bem assim nos impressos feitos na casa.—Accusa-se a recepção e annunciam-se as publicações de que a redacção seja enviado um exemplar.

AVEIRO

Unico caminho: tribunaes do crime!

De perfeita harmonia com o nosso modo de pensar e de sentir, escreve o *Dia:*

«Caminho erradissimo e funesto, que o governo vae seguir na desgraçada questão dos *sanatorios-batotas*, está conhecido, desde a rejeição parlamentar do inquerito proposto pelos deputados dissidentes, e que nenhum dos partidos, que tivèram interferencia nas negociações, julgou opportuno! O governo, em vista do abandono forçado da proposta de lei, em que o seu chefe propunha a acceitação do requerimento de Manuel Gonçalves nos *seus precisos termos*, volta-se pera a hypothese da rescisão da concessão... *paga o dinheiro*, a troco d'uma pesada indemnisação, cujos termos e quantitativo se trata de fixar em negociações diplomaticas pendentes.

Quer dizer: os concessionarios, os *benemeritos hohenlohes*—ou successores—que tivéram a *generosa* e *desinteressada* idêa de formar em Monte-Carlo a já celebre *Companhia d'occasião*... para explorar tavolagens na Madeira, a pretexto de salvar tuberculosos, ganham a partida, e em qualquer caso esfolam o magro thesouro portuguez com qualquer solução da *carrapata* que conseguiram arranjar, abusando da boa fé ou da ineptidão de quem nos tem governado!

Se não obteem, *agora*, as *batotas* na Madeira, com os seus *cercles* e as suas famosas isenções e privilegios, alcançam o resgate, a peso d'ouro, da celeberrima e desastrada concessão, e riem-se da nossa condescendencia e do nosso infantil pavôr perante... o *papão* das «complicações internacionaes»!

Nada conhecemos mais humilhante, mais aviltante para um povo que se suppõe livre, e que tem n'alguma conta o seu brio e o seu nome!

Comprehende-se que curvassemos a cabeça, e abrissemos a bolsa, vencidos embora não convencidos, perante ameaças ou violencias derivadas de um conflicto internacional, originado n'uma questão de dignidade politica, de soberania ou de jurisdicção territorial. Seria triste: não era repugnante! Mas acceitar negociações diplomaticas, reconhecer direitos de contractante, o legitimidade para discutir com e governo portuguez e d'elle exigir seja o que fôr, por bom ou mau titulo, em quem incorreu já em suspeições gruvissimas e documentadas, de que não tem capacidade moral para contractar e reclamar, isso excede o que póde esperar-se da paciedcia gelatinosa d'este povo ndifferente e gasto, que parece não ter nervos que se galvanisem, nem mesmo quando o esbofeteiam pelo ludibrio, e lhe arremessam, com desdém, ás faces descóradas, alguns immundos baralhos de cartas!

Escrevemos sem paixão politica, mas com intensa paixão e magua como cidadãos portuguezes! Quereriamos ter na penna com que traçamos este protesto, alguma coisa de suggestivo e convicente, que levasse ao animo de quem nos lêr,—se esse alguem fôr portuguez pela raça e tambem pelo coração e pelo cerebro,—com a certeza da nossa leal sinceridade, a desolação a revolta, que nos causa este espectaculo deploravel que, em tal conjunctura, offerece o nosso paiz, sem distincções de partidos, e talvez mais especialmente, os que n'elle alardeiam estar fóra da politica e blasonam de impollutos e de fortes!

Que miseria! Que tristeza!

*

Negociações diplomaticas? Talvez: mais tarde. Agora não! Primeiro é indipensavel que o governo portuguez desmacare perante as chancellarias da grande Allemanha on da poderosa Inglaterra quem pretende acobertar-se á sombra dos seus pavilhões. Venha uma investigação judicial, *immediata e séria!*

Entregue-se ao sr. juiz d'instrucção criminal o que tem todas as apparencias e se denuncia como uma burla, tão grave, que em si encerra, pelos effeitos que produz, um crime de lesa-patria.

O juizo d'instrucção criminal não se fez só para deter os que vendem cordões de latão por cordões de ouro, ou quaesquer outros burlões ou escamoteadores vulgares, que, por maiores delinquentes, só attentam contra a propriedade privada, mas não põem em risco a integridade dos bens nacionaes. Nem os agentes da policia judiciaria se inventaram para andar por cafés e praças publicas a espionar conversações ou a seguir os passos de gente honesta e séria, cujo unico crime seja incorrerem no desagrado ou na injusta suspeição dos governos! Desde que a mystificação está denunciada, o sr. juiz de instrucção e os seus agentes teem de proceder, teem de investigar, e pódem deter quem esteja sob fundadas e documentadas suspeitas das incriminações que estão sendo apontadas!

Desde que á imprensa viéram documentos tão compremettedores, desds que em tribunaes allemães existem processos d'onde consta o que o sr. ministro dos negocios estrangeiros foi apresentar e lêr á camara dos deputados no sabbado, abriu-se na *questão internacional* um caso intercorrente, e que a suspende e addia, porque n'ella ha-de ter influencia eesencial, E' o *questão crime* para se julgar da culpablidade dos que tenham provocado essa *questão internacional*, dos que haja de provar-se que não teem por si nem a moral para merecerem o apoio d'um governo, honrado e sério como o de qualquer das poderosas nações que interviéram n'este incidente.

Siga-se este caminho, que é o unico verdadeiramente patriotico, o unico que acautela e defende o thesouro publico, e affasta e porventura annulará a indemnisação, e dará ao nome e ao brio do paiz a segurança d'uma defeza legitima e d'uma rehabilitação honrosa!

O governo portuguez não póde, **antes de posta a questão crime no juizo competente**, e alli derimida e julgada, acceitar negociações, tomar compromissos, ou subordinar-se a arbitragens, para indemnisar *interesses legitimos*, desde que essa legitimidade está absoluta e fundadamente contestada!

Para nós, succeda o que succeder—e vê-se-ha que n'esta batalha dos naipes d'ouros que dizem ter trumphos de espadas, nada vem, nem succede, de aterrador, se tivérmos firmeza e dicisão!—tudo é preferivel a pagar uma indemnisação aos que, durante duquatro annos, se jnntaram e assoociaram só para zombar dos poderes publicos, para explorar as suas imprudencias, para arrancar ao thesouro um ganho certo... n'uma partida de *batota* com cartas marcadas, só para cuspirem sobre nós o seu escarneo, explorando-nos e mystificando-nos!

Eis como pomos a questão, em rigosa conformidade com o que sustentaram os deputados dissidentes que, na camara, subscreveram e defenderam a proposta do inquerito. Era menos faccioso, e mais patriotico!

Se o paiz consentir que as negociações prosigam, se deixar enredar mais uma vez nos mysterios de reservas diplomaticas,—que não podem existir desde que hajam de interromper-se as negociações que as determinam!—convencer-nos-hemos de que está moribundo! Não se trata de domolir um governo para erguer outro: trata-se de salvar o brio e o pundonor nacional, que, se perdidos fôrem n'esta aventura de batota, nunca mais se readquirem! Aos olhos da Europa, e até aos da grande nação onde entregarmos o oiro da indemnisação exigida, o nosso descredito será completo, a nossa ruina irreparavel! Porque a um paiz que paga indemnisações de jogo... sem ter jogado, e a quem o burla, não lhe restará auctoridade moral para se defender de novas e futuras exigencias de qualquer outra natureza, que, por maiores ou mais injustas que sejam, não poderão ser mais, nem tanto indecorosos!

Procissão dos Passos

Realisa-se no domingo, com a costumada pompa, a antiga procissão dos Passos da Vera-Cruz sahindo da egreja do Carmo onde está actualmente erecta a respectiva irmãdade. O itenerario é e seguinte:

Ruas do Carmo, Gravito, Manuel Firmino, José Estevam, Entre-pontes, do Caes, da Rainha, Praça-do-peixe, rua do Sol, Apresentação, rua de Mendes Leite, José Estevam, Manuel Firmino, Gravito e Carmo.

E' enorme a devoção qne tem em Aveiro a veneranda imagem do Senhor dos Passos que vae n'esta procissão e que a nossa gravura de hoje reproduz.

Na sexta-feira á noite deve ser conduzida processsionalmente, da egreja do Carmo para a d'Apresentação a imagem da Virgem da Soledade, cerimonia tambem muito concorrida e tocante, em que seguem após o andor muitas senhoras e em que todas as casas das ruas que percorre se illuminam.

Dos sermões do Pretorio e Calvario, na egreja do Carmo, está encarregado o rev. Joaquim da Cruz Pericão, parocho do Covão de Lobo e já vantajosamente conhecido no nosso pulpito.

ESCOLA NORMAL D'AVEIRO

As minhas transferencias

XVII

. . . . . .

«Qual o castigo para o sebento immundo?
Despreso lastimoso bem profundo?
Não! Despedil-o, depois pôl-o em *pelote*
E a chicotal-o com um bom chicote.»

(*Campeão Escolar*, do Porto)

Era assim, como acabei de expor em o meu penultimo artigo, que se exprimia ácerca da *Escola districtal d'Aveiro* o nosso inolvidavel collega da *Vitalidade*. Era assim que elle perfilhava a redacção escrupulosa d'essa carta que publicou e commentou, cuja materia tem por fim repprovar por completo esse *instabelecimento de sciencia moderna*, onde, na verdade, tudo se ensina, menos o que é preciso. E se, observando ao criterioso articulista, lhe disse que nem todos os «alumnos-mestres» que têm de lá saído, são, como elle manifesta, umas verdadeiras mellidades, é porque esses alumnos eram superiormente intelligentes e não assimilavam, por isso, as *tolices scientificas* que lhes eram ensinadas. No entanto, fazendo esta excepção, é de justiça dizer que o collega falou a pura verdade. E como nada direi aqui sem que o demonstre com factos, ahi vai como amostra uma prova interessante.

Na redacção do *Campeão-das-provincias* ha umas cartas offerecidas por um cavalheiro que tomou d'isso a responsabilidade, as quaes proderão servir não só para se ver o grau de *adeantamento* de algumas d'essas creaturas — das taes que «foram collocadas á cunha»—, mas tambem para se aferir a *moralidade do caso* (a)... São d'uma redacção e ortographia de tal ordem, que não poderão *ser egualadas* pela mais reles criada de servir.

Em uma d'ellas, que eu por curiosidade copiei, aliaz sem o interito de me referir a ella, encontra-se em *post scriptum*, o seguinte offerecimento, feito ao tal cavalheiro:

«*Uffresote os prubilemas do insame a que brebimente se bai proceder* (!!!).

Ache-lhe graça quem puder. A mim só causa immensa dó, por me lembrar que são estas as mestras da futura geração!...

Tambem lá existe uma carta, mas essa bem redigida e de corrente orthographia, que um ex-alumno, actualmente professor, mandou a alguem, dizendo que um *cavalheiro muito digno* se acercára da sua meza de exame de prova escripta, esperára que terminasse o desenho de ornato, pegára n'elle e no de problema geometrico e os fóra pôr deante de uma examinanda que os subscriptou como trabalho seu, indo depois entregal-os!...

Para tornar o caso mais claro, direi que esse professor é o que deu um viva ao sr presidente de conselho, ha pouco tempo, em Agueda, sendo considerado per esse facto *transtornado pelo alcool*! São para tudo e até para isto!

Mas, voltando ao assumpto, direi mais que, segundo consta—não o affirmo agora—os referidos professor e a *agraciada com os seus desenhos*, foram egualmente classificados no apuramento final, quando é certo— isto affirmo eu—que essa *mestra* é das que foram nomedas á cunha uma das que menos sabem, e o professor foi um dos mais intelligentes alumnos que teem sahido d'aquella *casa de inducação e incino*.

Por estas e por outras de egual *força moral* é que eu era injustamente e illegalmente excluido do jury dos exames, e se atirou commigo para Beja, visto a escola d'esta cidade ter um pessoal docente moral e scientificamedte elevado.

Por este lado não me fizeram pirraçaça os meus barbaros perseguidores.

D. Mendes da Costa

(a) Já em tempo o *Campeão*, bem como outros periodicos, se referiram a taes cartas. Se, porém, o sr. João Franco ainda náo sabia da existencia d'ellas, fica-o sabendo agora, Escusaria sabel-o da minha penna, se eu não fosse perseguido tão infamemente. Assim ha-de s ex.ª saber muito mais—sempre em face de documentos—se não me fôr feita justiça, ou não vier *alguw duello que me tire a vida* antes de eu acabar com esta vagarosa marcha, bem longe ainda de concluir.

Notas falsas

Tem logar depois de amanhã, no tribunal d'esta comarca, se mais uma vez não fôr addiado, o julgamento dos implicados na passagem de notas falsas, crime em que tanto se tem fallado desde ha seis annos.

O acto é presidido pelo meritissimo juiz da comarca, e n'elle interveem os juizes de Vagos e Albergaria, que são as comarcas mais proximas.

O publico aguarda com anciedade e interesse a discussão e o resultado da causa, pois que, no processo, consta estarem envolvidos individuos isemptos de responsabilidade e que a sociedade reputa serios. Parece, e isso é do dominio geral, que no trama das notas falsas que vae ter o seu epilogo, houve falsas denuncias e artimanhas, que oxalá se desvendem, como é mistér.

Estamos certos de que a verdade se hade apurar.

Em delictos de tal gravidade a punição deve fazer-se com toda a cautella e só deante de prova completa e indubitavel, para que os innocentes não soffram pelos culpados.

Cartões de visita

● ANNIVERSARIOS

Fazem annos:

Hoje, as sr.as D. Georgina Faro da Costa Rebello, Espinho; D. Amelia de Sá Morgado; e os srs. Aurelio d'Azevedo Cruz, Lisboa; e general Frederico Augusto d'Almeida Pinheiro.

A'manhã, as sr.as D. Emilia Vaz Pinto da Rocha, D. Chremilde Novaes, D. Maria Luiza Mendes Corrêa, Porto; e o sr. José Pereira Grijó.

Além, as sr.as D. Maria do Amparo Pereira de Vilhena, D. Margarida de Campos Salgueiro; e os srs. dr. Accacio de Seabra, Mogofores; e Accacio Teixeira da Costa.

Fez tambem hontem annos o sr. Joaquim Rey Netto, sobrinho do nosso amigo e entendido algebrista d'Arada, sr. Joaquim Gonçalves Netto.

● ESTADAS:

Veio a Aveiro, dando-nos o prazer da sua visita, o nosso camarada do *Meridional*. sr. Cypriano de Campos, que retirou para Coimbra.

Esteve aqui no domingo, retirando no mesmo dia para Torres-novas, onde está fazendo serviço na escola pratica de cavallaria, o nosso sympathico amigo, sr. Manuel Augusto Telles, digno alferes de cavallaria 10.

Fixou a sua residencia em Espinho o sr. conselheiro Augusto Maria de Castro.

Teem estado na sua casa de Espinho os srs. condes de S. João de Vér, que por estes dias tencionam regressar ao solar de Oleiros.

Estiveram n'estes dias em Aveiro os srs. Daniel Sarrico, dr. Pereira de Lemos, Manuel Maria Amador, Arthur Mendes da Costa, Joaquim Gonçalves Netto, Manuel Ferreira Borralho, Manuel Henriques, revd.º Antonio dos Santos Pato, Sebastião de Figueiredo e Avelino Dias de Figueiredo.

● DOENTES:

Veio para Aveiro, a fim de tratar-se aqui convenientemente d'um incommodo de que soffre, a esposa do nosso estimavel amigo, sr. Renato Franco, que ha tempos se encontra em Lisboa.

Com um ataque de influenza está detido em Ilhavo o digno official do governo civil d'este districto, sr. dr. Manuel Maria da Rocha Madail.

Com a «grippe» tem estado doente o sr. Alberto Simões Ratolla.

Está já quasi restabelecido da influenza o sr. Jacintho Agapito Rebocho. Tambem soffreram do mesmo mal suas gentis filhas e outras pessoas de sua familia, que felizmente se encontram restabelecidas.

Vae melhor o sr. Alfredo Rangel de Quadros.

Tem estado bastante incommodada de saude a sr.ª D. Margarida Cunha Marques Mano, esposa do esclarecido advogado e professor do lyceu, sr. dr. Marques Mano.

Tambem está com a influenza a sr.ª D. Maria das Dores Regalla Duarte, esposa do nosso amigo, sr. Carlos d'Azevedo Duarte.

Tambem tem passado mal de saude a esposa do sr. Domingos de Cerqueira, inspector escolar aqui.

Está já melhor o sr. Domingos José dos Santos Leite.

Tem estado doente o sr. Antonio Marques Hespanha, digno recebedor do concelho de Espinho.

● CONSELHEIRO JOSÉ D'ALPOIM:

Continua de cama, mas já felizmente melhorado, o illustre estadista, sr. conselheiro José de Alpoim.

● BISPO CONDE:

Está na sua casa de Carregosa o sr. Bispo-conde. Sua ex.ª revd.ma veio na segunda-feira até aqui no comboio das 11 horas da manhã, seguindo depois para alli em automovel da «Empreza Martinho Girão, successores».

Só depois de haver partido foi sabida a estada do venerando prelado em Aveiro, porque, a não succeder assim, muitas pessoas o teriam ido cumprimentar e dar-lhe publico testemunho de quanto é estimado e venerado.

Miudezas

Não recebemos hoje carta do nosso solicito correspondente da capital.

A agglomeração de originaes obriga-nos a cerceiar n'este n.º a parte noticiosa.

O barometro desce. E' natural que voltem as chuvas. Oxalá venham.

Informação local

Folhinha aveirense (1906).—*Dia 20*—E' nomeado piloto da barra d'Aveiro o antigo mestre de navios mercantes, Paulo Gonçalves Villão, de Ilhavo.

O tempo torna a fazer-se ruim.

Dia 21—E' ordenada, pela direcção geral das alfandegas, a sahida para o Porto do já celebre rebocador *Marianno de Carvalho*, que o «beco» trouxera á argola, á guisa de papagaio ou arara, que por esta occasião bateu azas para não mais voltar. A noticia deu causa ás mais pungentes mas justiceiras troças á «influencia» béquista, que ia no portaló do barco para desapparecer com elle.

Dia 22—A ria produz grande quantidade de peixe, apparecendo no mercado magnificos robalos, solhas e enguias de grande tamanho.

O tempo continua de chuva.

Toma posse da egreja de S. João Baptista de Beja o seu novo parocho, nosso patricio, sr. conego José Maria Ançã.

Festa intima.—Para solemnisar o 7.º anniversario do seu casamento, reuniram, no domingo ultimo, á noite, na sua casa de Esgueira, as familias das suas relações, o nosso amigo e distincto sportman, sr. Mario Duarte e sua esposa, a sr.ª Baroneza da Recosta.

O vasto salão, onde avultam preciosos mobiliario e objectos de arte antiga, ostentava n'aquella noite o brilho e as galas das melhores festas de familia, pois não havia em torno um logar vasio, tal o numero de senhoras que o tomavam nas suas toilettes festivas.

Cá fóra, em todos os compartimentos do mesmo andar, onde egualmente se destacam antiguidades de merecimento, tomavam logar os cavalheiros, em elevado numero, os que não dançavam e os que vinham descançar nos intervalos.

Começou o baile por uma animada quadrilha, dançando-se em seguida até ás 4 horas da madrugada com vivo enthusiasmo.

Os serviços, excellentemente fornecidos pela casa Bergamim, da Pampilhosa, foram profusos e variados, sendo finissimos os vinhos. A meio da noite, uma abundante refeição de carnes frias e gelados.

Com a fidalga cortezia que distinguem o sr. Mario Duarte e sua esposa, no meio d'uma sociedade selecta como aquella que suas ex.as reuniram em sua casa, não podiam deixar de ser extremamente gratas as impressões com que cada um dos assistentes sahiu.

Entre outras cujos nomes nos não é possivel recordar, occorrenos ter visto as sr.as D. Maria da Piedade, D. Celestina, D. Luiza, D. Alda e D. Branca Antunes, D. Lidia, D. Alcira e D. Thereza F. Dias, D. Beatriz Eça, D. Izabel de Faria Araujo, D. Piedade Pessa, D. Eliza Taborda, D. Elvira Silva, D. Clara Conde, D. Maria Thereza d'Almeida, D. Maria Ignacia Araujo Dias, D. Maria do Am r de V. Pereira da Cruz, D. Maria Luiza Monteiro Mesquita, D. Bellisa Pessoa, D. Lucia Machado, D. Maria Clementina Basto Calheiros, D. Laura Mendes Leite, D. Elosinda Hortense de Magalhães Mesquita, D. Maria dos Prazeres Regalla, D. Lucilia Ferreira Pinto Basto, D. Clara Mendes Leite, D. Maria Olympia de Magalhães Mesquita, D. Benedicta Regalla de Vilhena, D. Alexandrina Zulmira Lebre de Magalhães, D. Victoria Brandão Madeira Brito, D. Maria Thereza Serrão Peixinho, D. Bertha Rocha da Cunha Azevedo, D. Adelaide Pessoa, D. Crisanta Regalla de Resende, D. Ermelinda Gavino, D. Maria Monteiro Pereira da Silva Bourbon de Magalhães Mesquita, D. Dores Regalla Duarte, D. Innocencia Couceiro da Costa, D. Maria Augusta Regalla, D. Augusta Couceiro, D. Lucia Pessoa, D. Anna Regalla Lebre, D. Leocadia Augusta Monteiro, D. Amelia Couceiro da Costa, D. Maria da Luz Pessoa, D. Elvira Beja Perdigão e madame S. Januario.

Que o sr. Mario Duarte e sua esposa celebrem por muitos annos a festa do seu anniversario de nupcias, e sempre com a satisfação com que a realisaram no domingo.

A Creche.—A commissão de senhoras e cavalheiros nomeada para angariar donativos com destino á piedosa instituição ultimamente creada junto d'essa outra grande obra de beneficencia, o *Asylo-escola-districtal*, encetou na segunda-feira ultima os seus trabalhos, fazendo ampla colheita.

Vê-se que a ideia obteve as sympathias geraes, e conta-se que em março proximo comece a funccionar, não na casa do *Gremio-gymnasio* como se disse, mas no antigo e vasto predio da rua *Campeão-das-provincias*, propriedade do sr. dr. Casimiro Barreto.

Parece que a camara tenciona dar-lhe o nome de «Creche Mendes Leite» em homenagem ao morto illustre, revertendo em favor d'ella o producto da subscripção iniciada para o monumento que se pensou em erigir na Praça-do-commercio.

Ha já donativos importantes e mais se irão obtendo.

Via dupla. — Vão muito adeantados os trabalhos do assentamento da 2.ª via da linha do norte, que já vem até á ponte de Esgueira. Esta tem já assente quasi todos os tramos e parece fóra de duvida que fica com toda a solidez.

Previsão. — Diz Sfeijoou ácerca do tempo que fará n'esta 2.ª quinzena de fevereiro:

De 15 a 16 actuarão no Mediterraneo centros de baixa pressão, que occasionarão tempo nebuloso e vento com chuvas no N., N. E. e S. E. de Hespanha.

A depressão que passará pelo mar do Norte e centro da Europa entre o 17 e 18 graus, reflectir-se-ha em N. e N. E. da peninsula, onde se produsirá chuva com ventos de entre S. O. e N. O.

Em 19 chegará ao Archipelago-inglez outra depressão, que terá nucleos de forças em N. O. de Hespanha e no S. da Irlanda, influindo este no Cantabrico.

O nucleo de forças da Escocia estará ao N. das ilhas Shetland em 20, emquanto que o da Irlanda terá passado aos Paizes-baixos. A acção d'estes centros perturbadores propagar-se-ha por França até ao N. e N. E. da peninsula, onde haverá chuvas com ventos de entre S. O. e N. O.

De 21 a 22 perturbar-se-ha o Mediterraneo, porque se apresentarão n'este mar e na Argelia centros de baixa pressão, que causarão tempo nebuloso com chuvas na metade oriental e em S. O.

A depressão que chegará ás Ilhas-britannicas no dia 22, influindo em N O. e N. da peninsula, passará em 23 ao mar do Norte e S. O. da Noruega, e formará um minimo no Mediterraneo superior. O mau tempo que dominará em N. O. do continente, estender-se ha por França e golfo de Gasconha até ás nossas latitudes, produzindo algumas chuvas e neves desde o N e N. E. da peninsula ao centro, com ventos de entre S. O. e N. O.

Em 25 afastar-se-hão as minimas do mar do Norte e do Mediterraneo, que pouco influirão na peninsula; mas as depressões do Archipelago-inglez e dos Açores occasionarão tempo variavel nas nossas regiões, com chuva ou neve em N. O. e S. O.

Em 25 bifurcar-se-ha a depressão do Archipelago-inglez e terá minimas barometricas em O. N. O. da Escandinavia e no canal da Mancha. A acção d'estas forças sentir-se-ha no N. e N. E. de Hespanha, onde se registarão algumas chuvas com ventos de entre S. O. e N. O.

De 26 a 27 os minimos do Mediterraneo superior e de Italia, occasionarão alguma chuva e neve em N. e N. E. da peninsula; no resto tempo variavel e um tanto ventoso do 4.º quadrante.

Em 28 mudará a situação metereologica, porque se dirigirá ao S. E. da Europa a depressão de Italia e se approximará um pouco do S. O. de Hespanha uma depressão dos Açores.

Ambos os centros de perturbação atmospherica exercerão influencia no S. de Portugal, na Andaluzia e no Levante, com ventos do 1.º ao 2.º quadrante.

Em torno do districto.—Em Bustello do Caima uma creança de 5 annos, filha de Manoel Brilhante, deixou ateiar-se o lume aos vestidos, queimando-se horrivelmente.

Aos seus gritos accudiram varias pessoas, mas a inditosa creancinha morreu no meio dos mais suppliciantes tormentos.

O nosso collega *Voz d'Angeja* vae abrir uma subscripção para revestir d'azulejo a frontaria da egreja parochial d'aquella freguezia.

Nas proximidades da Guistola, Agadão, tombou-se um carro de bois carregado de madeira, apanhando um pobre rapaz da Guistolinha, José Catraeiro, que ficou muito maltratado.

Parece que tem apparecido ultimamente bastante chumbo argentifero nas minas do Braçal, uma das emprezas mais importantes do norte do paiz, n'este districto.

Como se arma á popularidade—Quando n'outro dia esteve no poder o governo regenerador, crearam-se varias escolas, e entre ellas a feminina de Bellazaima, em Agueda.

Pois o «beco» faz annunciar agora em letra redonda, no papel da casa, que tal escola... acaba de ser creada por elle, segunda vez!

E' extraordinario de audacia, mas é assim que o sujeito costuma armar á popularidade, á falta de valimento para mais e de decoro para menos.

«Collegio Mondego».—Esteve hontem em festa, o conceituado estabelecimento de educação que em Coimbra dirige com superior criterio o nosso bom amigo e patricio, sr. Diamantino Diniz Ferreira.

Os seus alumnos solemnisaram-lhe o anniversario natalicio, como de costume n'este dia, e a essa merecida homenagem de sympathia e affecto a quem tanto por ellas se interessa, nos associamos nós tambem d'aqui.

Benção de imagem—A commissão promotora da acquisição da imagem de Nossa Senhora da Soledade, da freguezia da Gloria, e que ha dias chegou, como noticiámos, resolveu fazer a benção da mesma imagem no proximo sabbado, pelas 4 horas da tarde, ficando depois em exposição na egreja da Misericordia.

Donativo.—O antigo deputado nosso amigo, sr. dr. Lima Duque, offertou ao lyceu de Coimbra uma inscripção de um conto de reis para lhe ser averbada, afim de constituir um premio de 20$000 reis, denominado «Gualter Lima Duque», o qual será dado ao alumno da 6.ª classe mais distincto, no dia 16 de novembro de cada anno, commemorando o fallecimento do seu malogrado filho, alumno distincto d'aquelle estabelecimento

«Illustração portugueza»—Acaba de entrar para a redacção da magnifica revista com que o *Seculo* tão activamente contribue para o desenvolvimento do nosso meio artistico e litterario, a *Illustração-portugueza*, o nosso patricio e amigo, apreciavel escriptor, sr. Renato Franco.

Foi uma acquisição excellente pela qual felicitamos a *Illustração* e os seus leitores.

Conselheiro Castro Mattoso—Estão expostas na secretaria municipal, para exame de quem queira vêl-as, as contas da receita e despeza provenientes da acquisição e collocação do retrato do conselheiro Castro Mattoso na sala nobre dos Paços-do-concelho.

Essas contas, assignadas por todos os vogaes da commissão, vão ser tambem publicadas na imprensa.

O nosso anniversario.—Da *Vitalidade*:

«*Campeão-das-provincias* — Completou 55 annos de publicação o *Campeão-das-provincias*, nosso esclarecido e apreciado collega da localidade, e um dos jornaes mais antigos do paiz.

55 annos de vida, é realmente bonita edade. E o melhor da passagem é que o antigo *Campeão* se apresenta com aspecto de moço e promette longa vida e saude.

Pois Deus lh'a dê ou lh'a conserve, e nós que o vejâmos».

Da *Voz d'Angeja*:

«*Campeão-das-provincias*—Este nosso illustre collega aveirense completou no dia 14 do corrente o seu 55.º anniversario. Felicitamol-o cordealmente.»

Do *Correio da Feira*:

«*Campeão-das-provincias* — Completou na quarta-feira 55 annos de existencia o nosso collega «Campeão-das-provincias», que em 14 de fevereiro de 1852 começou a publicar-se em Aveiro com o titulo de «Campeão do Vouga», substituindo-o pelo que actualmente tem em 12 de novembro de 1859.

A obra do governo

Do *Dia*

«A obra do governo é esta: *contabilidade publica*, ainda encravada, *projecto vinicula*, encravadissimo, *responsabilidade ministerial*, ainda não discutida nos pares! Orçamentos... ainda não descutidos *depois de quatro mezes* de parlamento! E não querem que falemos em *cinzas*! Como vêem não é má vontade. E' a logica dos factos!»

Sem duvida nenhuma.

Noticias militares

Foram já dados promptos da instrucção alguns recrutas de infanteria 24, sendo por esse facto restabelecidas as guardas respectivas ao paiol e quartel.

Deve visitar brevemente o 3.º esquadrão de cavallaria 7 o commandante da 3.ª brigada da mesma arma, sr. Antonio Ferreira Sarmento.

Por ser o dia do anniversario da infanta, sr.ª D. Antonia de Bragança, o dia de domingo, foi este considerado de pequena gala sendo por isso o serviço da guarnição feito de grande uniforme e sendo hasteada nos quarteis a bandeira nacional.

Um visitante de Portugal

La mode illustrée, interessantissima revista de modas pariziense, publicou ha dias um artigo da penna de um collaborador que visitou o nosso paiz e que escreve lisonjeiramente sobre varias cousas nossas. Eis alguns trechos d'esse artigo:

«Visitei Portugal, um das paizes mais deliciosos da Europa do sul. Não me pareceu que o trabalho feminino, no domicilio ou nas officinas, estivesse ahi muito desenvolvido.

A valente mulher portugueza, que substitue o homem nos mais duros labores, descarga de barcas de carvão, carretos, etc., parece que dispõe de pouco tempo para se entregar aos trabalhos de agulha.

Ora, Portugal tomará parte na exposição das obras do trabalho feminino organisado por *La mode illustrée*, este anno. Concebe-se o interesse que haverá em se descobrir, em Pariz, um canto da vida laboriosa portugueza, que tão discretamente se dissimula aos olhos do estrangeiro.

O que melhor se sabe é que as damas da aristocracia se destacam nos trabalhos da arte feminina.

O exemplo vem do alto. Ao mesmo tempo que o rei mameja o pincel com um talento cujas obras têem sido admiradas em Pariz em mais de uma occasião recente, a delicada rainha desenha maravilhosamente e faz aguarellas cuja reputação é universal.

Quanto ás mulheres do povo, vi-as occupadas em trabalhos rudes, e é uma silhueta para encantar um artista, junto do Tejo ou nas margens do Douro, vêr uma portugueza de pés descalços, saia curta, lenço de côr clara cruzada sobre o peito e trazendo á cabeça um cesto de fructos de ouro.

Essas mulheres trabalham pouco em casa. São ainda bastante orientaes. As cigarreiras são primas das de Sevilha; enrolam as mortalhas olhando n'um pedaço de espelho se a flôr que têem na cabello está bem.

Em Cascaes e na costa, as mulheres, dos pescadores fazem rêdes. Nos grandes campos cobertos de vinhedos, onde escuma nos lagares o vinho do Porto, ellas pódam a vinha, fazem a colheita, conduzem cestos de uvas como canephoras e acompanham os pesados carros de bois, cujos eixos vão chiando.

No Porto, as mulheres fazem filigranas de ouro; é a sua especialidade. Os bordados de prata sobre couro são uma industria que os mouros deixaram com as torresinhas desmanteladas dos velhos castellos.

Occupam-se tambem as mulheres na tecelagem de riscados, na decoração das faianças de Lisboa. A mulher é muito mais laboriosa do que na Hespanha, onde ficou mais mourisca; mas é-o menos do que nos paizes do norte, onde o feminismo tomou o mais largo desenvolvimento. A mulher da Europa meridicional, portugueza, hespanhola, italiana ou romana, é menos aressada na reivindicação da sua independencia.

Seja qual fôr o paiz que visiteis, os museus instruir-vos-hão sobre os costumes e a maneira de viver. Em Pariz, Berlim, Vienne e Moscow, e até em Sofia, os museus indutriaes apresentam-vos as amostras dos trabalhos no domicilio e da pequena industria local.

Em Lisboa os museus são ricos em armaduras enferrujadas, em diminuitivos de navios, em recordações trazidas do novo mundo pelos navegadores, em objectos de culto riquissimos, em raridades exoticas. Tudo falla do passado glorioso e arriscado de um povo de marinheiros. O trabalho no lar não está alli representado.

Sêl-o-ha em Pariz; e será attractivo mais para essa interessante manifestação de trabalhos femininos europeus que *La mode illustrée* organisa com os mais altos patrocinios, entre os quaes se orgulha de contar o da encantadora rainha de Portugal.»

Gabriel Ançã

Passou hontem na camara baixa, o projecto do estabelecimento d'uma pensão de 400 reis diarios ao arraes Gabriel Ançã. Até que emfim.

Os deputados dissidentes, para quem aqui appellámos ha dias, deram ao projecto o seu mais franco apoio.

Noticias religiosas

Com uma tarde de plena primavera, realisou-se no domingo ultimo, em Ilhavo, a procissão de Cinzas, que foi feita com explendor.

Foi alli muita gente de fora, mas principalmente d'esta cidade. Os carros e automoveis fizeram varias carreiras indo sempre cheios.

Durante os domingos da presente quaresma realisam-se nas egrejas parochiaes d'esta cidade, á missa conventual, os sermões d'esta quadra, na forma dos annos anteriores.

Morte d'um artista

Falleceu na quinta-feira, 14, em Carregosa o sr. Antonio Ferreira dos Santos, o habilissimo artista que foi um dos mais distinctos entalhadores do nosso tempo e que tem o seu nome ligado á soberba restauração do explendido retabulo da Sé-velha de Coimbra e outros que foi o mestre de seu irmão e cooperador, o sr. José Ferreira dos Santos, a quem se deve a lindissima moldura que emquadra o retrato do nosso sempre chorado amigo, conselheiro Castro Mattoso.

«Antonio Ferreira dos Santos foi uma das creações artisticas do sr. Bispo-conde.

N'um livro que a proposito d'este grande prelado publicámos em 1898, diziamos já do artista agora fallecido:

Ao sopé d'um pequeno outeiro, no fundo d'um modestissimo casal, confundido com as córtes das vaccas e o mais das vezes com a entrada obstruida por montes de tojo hirsuto, que tapeta o *quinteiro*, um atelier de entalhador, vasto casarão de telha vã, escassamente alumiado e completamente desprovido de todos os modernos instrumentos de trabalho, e em que algumas ferrametnas, o mais rudimentares que é possivel, parecem denunciar mais uma loja de *carpinteiro de maçanaria* dos seculos XVII ou XVIII, do que a officina de artista da actualidade, onde se filagranam baldaquinos gothidos, se burila um mundo inteiro de chimeras, e se cinzela uma região de episodios sagrados, d'uma ingenuidade pasmosa, com o apuro e arte d'um lavrante da Renascença, com a similhança apenas dos metaes preciosos serem aqui substituidos pela madeira de castanho, como está succedendo agora com os fragmentos que alli se estão preparando para a restauração do incomparavel retabulo da Sé Velha, e que vão ser a consagração solemne do artista que deu as suas primeiras provas de entalhador nos trabalhos decorativos da casa da Costeira, onde, alem d'outras, estão a apregoar-lhe o merito as bellas molduras dos espelhos da grande sala de jantar. As obras de talha que sáem do *pobre* atelier de Carregosa são de tal ordem, que o mestre Olivel, o grande esculptor flamengo do seculo XVI, a quem são devidos os maravilhosos entalhados da egreja de S. Francisco d'Evora e do côro do convento de Christo, em Thomar, ou o mallogrado Leandro Braga, cujos trabalhos Lisboa inteira ainda ha pouco admirou extasiada, não se desdenhariam de perfilhar.

O artista, Antonio Ferreira dos Santos, tudo o que é deve-o exclusivamente a si e ao sr. Bispo Conde, seu protector. São multiplices as suas aptidões, como escassas são as suas habilitações profissionaes. Aprendeu a lêr na escola da sua aldeia, e nada mais, o que não obsta que seja um artista na legitima accepção da palavra. Por tanto bem lhe quadra o cognome de *artista*, por que é já conhecido, vindo assim repetir-se o facto que se deu ha tres seculos com o notavel gravador de moedas, e homem de extraordinarias aptidões tambem, João Gonçalves, que quasi ninguem conhece senão pelo *Imaginoso*.

Antonio Ferreira dos Santos nos ultimos annos quasi que abandonara por completo a sua officina de entalhador para se entregar ao negocio de exportação de vinhos para o Brazil e ao fabrico do alcool.

Mas todas as vezes que o consultavam sobre assumptos que se prendiam com a arte, fazia gosto ouvil-o discorrer, pois tinha adquirido pela pratica conhecimentos que muitos não adquirem por largos annos de estudo».

Trabalhou muito, mas á sua familia apenas liga um nome honrado e a fama das suas obras.

A todos os seus e muito especialmente a seu irmão, sr. José Ferreira dos Santos, enviamos a expressão do nosso pezar.

SOMATOSE
Na convalescença

Conselheiro Hintze Ribeiro

Continuam com actividade os trabalhos para a publicação dos dois discursos do sr conselheiro Hintze Ribeiro, mandada fazer pelo partido regenerador.

Além d'um livro em papel especial, como referimos já, para o sr. conselheiro Hintze Ribeiro, de mais 15 em papel especial para os ministros de estado regeneradores, serão tirados mais 100$000 exemplares para serem distribuidos por todo o paiz gratuitamente.

A subscripção entre o partido regenerador tem alcançado brilhante resultado. Era de prever. Enviaram já as listas de subscripção os concelhos de Niza, Murça, Alijó, Coruche, Sever de Vouga, Torres Vedres, Tondella, Penedono, Mortagua, Arruda, Almequer, Gollegã, Taboaço, Beja Sardoal, Vimioso, Albergaria-a-velha, Castello de Paiva, Vinhaes, Ferreira do Zezere, Rio-maior, Serpa, Mangualde, Ceia, Almada, Villa-nova de Ourem, Santa Comba Dão, Gondomar, Villa-flôr, Castro Marim, Odemira, Benavente, Mertola, Cezimbra, Fornos de Algodres, Leiria, Alfandega da Fé, Espinho, Thomar, Louzada, Faro, Lagos, Silves, Loulé, Baião, Bouças, Sattam, Lagôa, Vouzella, etc.

Directamente ao iniciador da homenagem e nos centros resgenerador de Lisboa e na administração do *Noticias de Lisboa* teem-se inscripto centenares de partidarios do sr. conselheiro Hintze Ribeiro.

Estas listas serão encadernados para ficarem ao sr. conselheiro Hintze como recordação de homenagem dos seus amigos e admiradores.

A pedido de varias pessoas das ilhas e da provincia que ainda não poderam concluir entre os seus amigos a subscripção, fica esta aberta até ao dia ultimo d'este mez, e n'esse dia será difinitivamente encerrada.

Acompanha os discursos um magnifico retrato em photogravura do sr. conselheiro Hintze Ribeiro.

Sob os cyprestes

Falleceu em Alquerubim, contando 93 annos de edade, a sr.ª D. Maria Marques do Carmo, mãe do revd. Venancio Correia de Sá e Mello, sogra e tia do sr. dr. Delphim Pereira Lemos, e tia dos srs. dr. Pereira Lemos, major Lemos, Joaquim Pereira Lemos, Francisco Correia de Sá e Mello e Delphim Mello.

A finada era irmã do sr. Delphim Correia de Mello, a quem, como áquelles cavalheiros, enviamos a expressão do nosso sentimento.

Passou hontem o 5.º anniversario do passamento do honrado commerciante da nossa praça, sr. Estevam Ventura, cujo nome é evocado com saudade não só pela familia, que o idolatrava, mas por todos que o conheceram.

Caracter probo e leal, coração bondoso em extremo, era o primeiro a condoer-se das desgraças alheias, animando os tibios e soccorrendo os pobres.

Nunca ninguem recorreu em vão ao seu auxilio; a sua porta nunca se fechou para os que careciam de pão e amparo.

D'uma grande honradez e lisura em todas as suas transacções commerciaes, deixou um nome a seus filhos que é um verdadeiro brasão, brasão que elles, como a sua viuva,

continuam a manter limpidissimo.

Suffragando a alma do extincto, mandou a sua desolada familia resar uma missa no dia do anniversario do seu passamento, a que assistiram muitas pessoas amigas.

✘ Tambem em Eixo falleceu ha dias, na edade de 16 annos, a menina Emilia, filha do nosso amigo o sr. Clemente Nunes de Carvalho e Silva, bemquisto capitalista alli residente.

Sentindo o seu desgosto, d'aqui lhe enviamos os nossos pezames.

✘ Pelo fallecimento de sua extremosa mãe está de luto o sr. Procopio d'Oliveira, nosso estimavel collega do *Nauta*, d'Ilhavo.

Os nossos sentimentos ao sr. Procopio d'Oliveira e a todos os seus.

✘ Tambem pelo fallecimento de sua mãe, está de luto o sr. Alfredo de Castro Lima, bemquisto capitalista n'esta cidade, a quem enviamos pezames.

Informação estrangeira

Tragicas nupcias.—Um terrivel acontecimento vem de dar-se em Grose-slawsk, perto de Kruochwtz, na Allemanha.

O operario Vicente Bassa tinha celebrado o seu casamento com Victoria Jaesrak, e, em companhia da sogra e de seus cunhados Miguel e Francisca, recolheu a casa, cerca das 10 horas, depois de terem celebrado a boda n'um restaurante.

Na manhã seguinte ninguem appareceu, o que causou estranheza á visinhança.

Um companheiro de Vicente bateu á porta, e como ninguem respondesse, foi prevenir as auctoridades.

Arrombada a porta, encontraram-se os aposentos cheios de fumo e, mortos, o noivo e seu cunhado Miguel. As mulheres achavam-se desfallecidas, e certamente morreriam tambem se não comparecesse immediatamente um medico *que* com a maior solicitude procurou salval-as conseguindo-o.

Esta catastrophe foi produzida por um esquentador que ficou mal apagado.

Combates de gallos em Cuba.—O governo provisorio de Cuba acaba de prohibir os combates de gallos, e esta medida provocou um movimento de tanto desgosto, que se espera a cada momento... uma insurreição! Os cubanos estavam decididos a acceitar a annexação e não se mostravam descontentes com o governador americano. Mas este acto de humanidade de tal maneira os irritou que, ou o governo retira a ordem dada, ou Cuba se levantará reclamando o seu passatempo predilecto.

Diz um jornal que o combate de gallos está para os cubanos como os touros para os hespanhoes. O cubano acceitará tudo, comtanto que não lhe toquem n'aquillo que está consagrado pela tradicção. Assim, no dia 24 do corrente realisar-se-ha um comicio monstro para se pedir ao governador que revogue o seu decreto. Ou a revogação ou a demissão, dizem os jornaes de Cuba.

O certo é que este acontecimento é deveras importante, e póde causar um conflicto politico de summa gravidade.

O Shah e o padeiro.—No fim da vida o Shah da Persia, fallecido recentemente, fez-se humano, depois de ter viajado pela Europa; mas nos primeiros tempos do seu reinado não tinha escrupulos sobre a vida dos seus subditos.

Os padeiros de Teheran um dia tiveram a ideia de se pôr em *gréve*. Fecharam as lojas e recusaram fabricar pão.

A noticia chegou até ao Shah, que sahiu do palacio acompanhado de alguns personagens da côrte e se dirigiu a casa de um padeiro.

—Porque não queres tu coser hoje pão?

—Porque jurei observar a resolução dos meus companheiros, respondeu o padeiro, curvando-se perante o soberano.

O Shah encolerisou-se.

—Ah!—disse elle—vocês unem-se para conspirar na sombra? Muito bem. Tu vaes accender immediatamente o forno.

O padeiro apressou-se a obedecer a esta ordem, lançando grossas achas no forno e esvasiando um sacco de farinha na masseira. O Shah observava-o em silencio e, quando tudo estava prompto para a cosedura do pão, por sua ordem dois soldados amarraram o padeiro. O Shah designou então o forno acceso e disse friamente:

—Que seja queimado.

E o pobre padeiro foi mettido no lume. Um quarto de hora depois d'este exemplo todas as padarias de Teheran estavam abertas como de costume.

Suicidio mysterioso.—Os jornaes italianos referem que uma dama de fascinadora belleza, que ha dias chegara a Veneza procedente de Paris, se suicidou no hotel onde se havia installado. As auctoridades encontraram no quarto um passaporte em nome de Sophia Kilievska e um bilhete de visita de Eduardo Garcia, de Cuba, dirigido ao consul da Russia em Milão. A formosa suicida tinha no dedo uma alliança de casamento na qual se achavam gravadas as seguintes palavras: *1.º de outubro de 1906—Amo.*

São estes os unicos elementos que a policia possue. Parece fóra de duvida que o nome escripto no passaporte não é o da desventurada dama. E a auctoridade presume, por certos dados que conseguiu obter, que a politica não é estranha a este acto de desespero. Seguindo esta pista, expediram-se differentes telegrammas e ordenou-se um inquerito.

Uma montanha fendida.—No limite das provincias de Messenia e Triphylie, na Grecia, ergue-se a montanha de Santa-Helia, no sopé da qual assenta de um lado a aldeia de Couloucada, da tribu de Aristomene, em Messenia, e do outro a tribu de Alicoutouri, de Tripyli, na Triphylia. Em seguida ás chuvas torrenciaes que ultimamente teem cahido, o monte fendeu no cimo, ameaçando a todo o momento desabar, d'um e outro lado, sobre as povoações. Os habitantes, aterrados, fugiram para a planicie abandonando as casas. E' de notar que um phenomeno sismico que pelos seus caracteres se approxima bastante do que agora se dá no monte de Santa-Helia, rachou o monte Taygite, parte do qual soterrou a cidade de Sparta. Este phenomeno, que matou cerca de 20:000 pessoas, succedeu 470 annos antes de Christo.

Affonso XIII.—Os jornaes de Hespanha contam o seguinte caso, que dá bem a medida do muito que vale o joven monarcha Affonso XIII:

O official Ferrer, que se achava de serviço ao paço real, recebeu um telegramma participando-lhe que sua mãe se achava perigosamente enferma. Dirigindo-se ao general Pacheco pediu-lhe licença para se ausentar. O general respondeu que não o podia fazer sem permissão do rei e promptamente se dirigiu ao soberano a participar-lhe o occorrido. Affonso XIII, mandando ir á sua presença o official, disse-lhe:

—Parta já e como d'aqui a Avila a distancia é grande, vá no meu automovel, que mandei já pôr á sua disposição.

—Mas, senhor, é que eu estou de guarda esta noite.

—Parta, já disse. Ficarei eu em seu logar. E Deus queira que encontre melhor sua boa mãe.

E estendeu a mão ao official que lh'a beijou, com os olhos rasos d'agua.

Excellente rei, não ha duvida nenhuma.

Um pluvial de valor.—Ha tempos foi roubada da cathedral de Ascoli-Piceno uma rica capa de asperges, que o ladrão vendeu a um tal Pierpont-Morgan. Este, tendo conhecimento de que havia adquirido uma preciosidade artistica que tinha sido roubada, apressou-se a restituil-a. Esse pluvial, offerecido pelo papa Bento XIV á cidade de Ascoli, era realmente uma alfaia de grande preço. Por mais diligencias que se empregassem, não se descobriu o ladrão. A auctoridade apenas poude apurar que o photographo Nattorio Roccheggiani tinha levado a Paris a preciosa capa, vendendo-a a um antiquario pela somma de 25:000 francos. Esse antiquario, que sabia do seu officio, vendeu o famoso pluvial ao referido Pierpont-Morgan, que deu por elle 300:000 francos.

Quando se descobriu o roubo, o comprador receiando ser incommodado pela policia enviou a capa ao governo italiano, ao qual contou a fórma como a havia adquirido. Abrindo-se um inquerito, o photographo foi preso. Effectivamente fora elle que vendera o pluvial roubado, mas não tinha sido elle o ladrão. Considerando-se perdido ou, pelo menos infamado, o pobre homem suicidou-se na prisão.

Os ladrões ainda não foram encontrados. Mas parece que a policia italiana tem em seu poder elementos que lhe permittirão apoderar-se dos criminosos.

Mala-da-provincia

Dos nossos correspondentes

Agueda, 11.

Noticia de sensação vem obrigar-me a pegar na penna. E é o «Jornal de Anadia», da terra onde foi o *Siô commendadò Gonçalves* comprar vinhos a um certo cavalheiro, etc; sim, é o «Jonal de Anadia», patria da D. Maria III, que me traz noticia sensacional!...

Ora digne-se ouvir o estimado leitor. (As leitoras portuguezas, não sendo *personagens superiores*, não querem saber de politica). E depois de ouvir, fazer os commentarios da praxe.

No seu, d'elle «Jornal», artigo do fundo do ultimo n.º leem-se coisas que fazem pasmar. Nem a gente fica sabendo de que lado sopra o vento. Vira-se o nariz para uma e outra parte, mas nada. O vento parece que anda á volta d'elle, que é como quem diz que o «Jornal» que pretende enganar elles, ou ficar elle mesmo enganado. Vamos ao caso:

«O governo não vive, vegeta, mercê do muito que o amparam e do alento que constantemente lhe produzem para o manterem erguido onde está. A sua constituição é debil e soffre, desde a infancia, de tão rebelde fraqueza, que só a muito custo e a poder de muita vontade e de muita dedicação alheia elle tem conseguido chegar até agora». (!!!)

Esta nem ao diabo lembra!

«O governo não vive, vegeta».

Então os *patrões* da *cu-ligação* não lhe dão vida?! Que *cu-licagados* são esses que apenas fazem com que vegete um governo cheio de prosapia e vaidade?!

Mas na verdade um governo assim não pode viver, porque morto está elle desde que foi procurar elementos de vida a quem moralmente já não a tinha. E', pois, uma verdade amarga que nos diz o collega. Verdade que só admira por ser dita por quem é.

O que, porém, não é verdade, é o collega dizer que a vida vegetativa de este governo se tem prolongado até agora, porque os progressistas o tem sustentado de pé, amparando-o por todos modos.

Não é verdadeira esta affirmativa. Este governo nunca esteve em pé. Assentou-se na poltrona de rodas d'onde, graças ao Divino Mestre, se levantou o sr. seu protector e lá tem andado de carrinho impellido pelo *grande homem* que ha de fazer de Aveiro e Murtoza um grande *emporio do mundo civilisado!...* De pé nunca elle esteve.

Ha de cahir de cadeira, assim como succedeu ao seu actual companheiro.

Depois nem um nem outro se tornarão a levantar.

Creia n'isto o «Jornal d'Anadia».

Ponha de parte a aspiração que tem em ver novamente na *poltrona do poder* o seu manhoso chefe; o segundo trambulhão que levar abraçado ao seu *cu-ligado*, inutilisa-lhe para sempre essa lendaria *poltrona* da actual politica portugueza.

Passou tudo á historia. E é questão de dias.

Anadia, 19.

Começo esta dando os meus sinceros parabens aos directores e redactores da *Campeão* por este ter vencido mais um anno na lucta pelo progresso do nosso importante districto.

● O que se vae passando dia a dia no parlamento portuguez, é a ultima das tristes confirmações de que o sr. presidente do conselho está moralmente a cair para não mais se levantar.

Quando o chefe de um governo monarchico chega aos extremos de, verdadeiramente irritado, pedir explicações pessoaes a um deputado republicano, que no uso dos seus direitos de representante da nação o interrompera ligeiramente no seu discurso, esse chefe *cahiu em pleno parlamento*, d'onde terá de ser tirado pelos aulicos que o ajudaram a levar áquella triste situação.

Um chefe de governo—sobretudo na situação actual, em que, de momento para momento, se criam difficuldades gravissimas—tem de ser um diplomata de valor, e um homem impertubavel.

De contrario não poderá encarregar-se d'essa espinhosa e difficilima missão. Deixe o governo e retire-se á penitencia, que o tempo é proprio d'ella. Visto não querer sahir no carnaval, como lhe fôra amigavelmente indicado e era sua obrigação, não pode de forma alguma n'este periodo quaresmal, praticar actos irritantes que offendem a Deus e tendem a perder a nação. Vae mal assim.

A questão madeirense é grave e complicada. O sr. presidente de conselho não pode de forma alguma declinar de si qualquer responsabilidade que por ventura lhe toque n'esse sujissimo negocio, em que pretende pôr em poder de estrangeiros exploradores a nossa *Rainha do oceano Atlantico*. Se realmente s. ex.ª tem procedido ás escuras com *raio caliginoso* n'este negocio e foi mais uma vez enganado pelos seus dois *companheiros José* e *duello* que só peusam em perdel-o, consinta no inquerito requerido por esses tres ornamentos pa independencia e dignidade da camara dos deputados, os srs. drs. João Pinto dos Santos, Antonio Centeno e José Augusto Moreira d'Almeida.

Não acceitando s. ex.ª desde já esse indispensevel inquerito, e não mandando metter na penitenciaria o *intrujão-mór d'essa companhia*, que nos quer vender ao estrangeiro, dá-nos o pleno direito de suppormos que não ha da sua parte completa lealdade.

O liberalismo do sr. presidente do conselho não ha de certamente leval-o a ponto de não ser «franco» com os representantes da nação portugueza. Assim o esperamos e o espera egualmente toda a gente de bem.

Deixe s. ex.ª os *conselhos* dos intriguistas, que sómente teem por fim inutilisal-o politicamente, como elles tambem já estão, e dê ouvidos aos homens serios e dignos que não desejam ver o *seu velho Portugal moral e politicamente perdido.*

E, como signal de profundissima tristeza por vermos que a politica e moral do *Portugal novo* abriu enormissimo rombo no *Portugal velho* por onde, infelizmente, ambos se vão perdendo, vou já terminar esta sem passar a outro assumpto.

Até á semana, pois, se não houver por cá noticia de sensação que nos leve a pegar na penna para o n.º de sabbado immediato.

Oliveira d'Azemeis, 19.

Falleceu repentinamente, em S. João da Madeira, fulminado por uma apoplexia, o sr. Francisco José Antonio da Silva, commerciante muito considerado, pae do sr. Genuino José Antonio da Silva.

Militava no partido regenerador; mas as suas excellentes qualidade de caracter grangearam-lhe sympathias até mesmo os seus adversarios politicos.

O funeral, realisado na egreja de S. João da Madeira, assistiram muitos dos principaes amigos do finado, d'esta villa e de outras localidades do concelho, fallando, junto do feretro, o par do reino, sr. dr. Ernesto Pinto Basto, que foi quem conduziu a chave, pegando ás toalhas os srs. drs. Arthur Pinto Basto e Eduarde Oliveira.

Foram depostas no ataúde muitas e valiosos corôas com dedicatoria.

Ovar, 19.

Os ovarenses, srs. José, Antonio e Manuel de Pinho Saramago, que constituem a firma commercial de Saramago & Irmãos, da cidade de Nictheroy, no Brazil enviaram ao sr. dr. Pedro Chaves, presidente da commissão de beneficencia escolar d'esta villa, uma letra de 100$000 reis fortes, destinada a beneficiar os alumnos pobres que frequentam as escolas.

Tambem com o mesmo destino os nossos conterraneos, srs. Antonio Rodrigues Abbade, Manuel Ferreira Carapinha, Ventura Lopes Carvalho e José Maria Lopes Ramos, actualmente em Manaus, enviaram a quantia de 332$900, producto de uma subscripção que elles alli promoveram pela colonia ovarense.

● No proximo domingo, 24 se o tempo o permittir sahirá da matriz de esta freguezia a magestosa procissão de Cinza, da Veneravel-ordem-terceira de S. Francisco, que percorrerá o itenerario do costume.

● Com 82 annos, falleceu o rev. Manuel de Sá Pereira, de Cima-de-villa.

● Falleceu tambem o sr. Miguel Soares de Almeida, pae do sr. Celestino Soares de Almeida. A's familias enlutadas o nosso cartão de pezames.

Créme Simon

A belleza não se adquire. Para conservar aquella de que se é dotado, é necessario ter na «toilette» de cada dia, o *Crème*, o *Pó* e o *Sabão* do **Créme Simon.**

O anno agricola

O tempo é ainda de sol e temperatura regular.

Nos campos, que a chuva da semana finda tanto beneficiou, vae a azafama das semeteiras da aveia, que leva bons auspicios.

☞ Informações de fóra:

De *Agueda*:—Tempo excellente agora. Os nossos generos tem o preço de:

Azeite, (25 litros) 6$500; vinho tinto, (20 litros) 700; dito branco, 750; vinagre, 600; milho branco, 700; dito amarello, 680; dito miudo, 700; feijão laranjado, 800; dito branco, 770; dito fradinho, 480; grão de bico, 1$000; trigo, 900; tremoço, 600; painço, 800; centeio, 500; ovos (duzia), 160.

Da *Feira*:—Preços dos nossos generos:

Milho branco, (20 litros) 730; trigo, 1$150; centeio, 720; cevada, 600; batata, 450; feijão branco, 1$250; feijão de caldeira, 1$000; aveia, 620; ovos, (duzia), 120.

De *Montemór o-velho*: — Ahi vae a nota do preço porque agora correm os generos aqui, pela medida de 14,36:

Milho branco, 480; dito amarello, 480; trigo, 620, feijão branco, 720; dito miudo, 660; dito vermelho, 800; dito frade, 540; dito pateta, 720; dito par lo grosso, 600; dito mistura, 500; fava, 420; grão de bico, 600; tremoço, 360.

Os funccionarios civis

Parece que está organisado um grupo de funccionarios civis, já com um plano de trabalhos eleitoraes, tendentes a conseguir uma legitima representação no parlamento, das classes sociaes mais sacrificadas pelos erros e imprevidencias que teem aggravado as condições economicas do paiz. D'esse grupo fazem parte alguns funccionarios superiores, ha muito afastados dos partidos, e outros, de diversas categorias, que se desligaram recentemente dos centros regeneradores-liberaes, a que pertenciam.

Estão assim traçadas as bases para combinações a propôr aos grupos politicos avançados, e está perfeitamente definido o modo pratico de se conseguir que muitos proprietarios de diversos concelhos do districto de Lisboa, ao norte do Tejo, retirem o seu apoio a todos os partidos com responsabilidades de governo, estando tambem assentes: a maneira de exercer fiscalisação efficaz nas assembleias ruraes, sem ser necessaria a intervenção de grande numero de eleitores, e os meios a proporcionar ao funccionalismo subalterno dos correios, alfandega e policia de Lisboa, para votar com a lista do grupo, sem que possa sentir os effeitos das pressões habitualmente exercidas pelos governos.

A entrada no parlamento de um ou mais elementos que possam fiscalisar os partidos com responsabilidades de governo, constitue um dos principaes fins a que visa o plano.

BIBLIOTHECA DO "CAMPEÃO DAS PROVINCIAS,,

(31)

THEOPHILO GAUTIER

FORTUNIO

TRADUCÇÃO DE JOSÉ BEIRÃO

XIII

Subito um relampago illuminou-lhe o cerebro: a agulha de Fortunio veio lhe á imaginação.

Picarei o seio com aquella agulha, e tudo acabará; a minha morte será suave visto que parte de Fortunio, disse ella tirando o dardo de uma das capsulas da carteira. Considerou attentamente a ponta aguda, manchada por um sedimento avermelhado, e collocou-a sobre o *guéridon* ao seu lado.

Em seguida vestiu um penteador de musselina branca, collocou uma rosa da mesma côr nos seus cabellos, e extendeu-se no sofá, depois de ter desviado as prégas do vestido, e feito sobresahir o seio redondo e puro para mais facilmente se picar.

Certamente Musidora estava resolvida a matar-se, mas devemos confessar que era tão vagarosa com os preparativos que eu não sei que vaga e secreta esperança ainda a retinha.

— Ferir-me-hei ao meio dia em ponto, disse ella.

Era meio dia menos um quarto. Explique quem quizer este extranho capricho; porém Musidora affligir-se-hia muito com a ideia de morrer ás onze e tres quartos.

Emquanto o tempo fazia cahir na sua ampulheta os grãos de areia do fatal quarto de hora, uma reflexão apresentou-se a Musidora. Soffrer-se-hia muito com aquelle veneno; deixaria elle no corpo manchas vermelhas ou negras? Queria ver os effeitos antes.

No tempo de Cleopatra e no mundo antigo, esse desejo não seria difficil de satisfazer; mandar-se-hiam vir cinco ou seis escravos e n'elles se esperimentaria o veneno; ter-se-hia feito o que os medicos chamam uma experiencia *in anima vili*.

Uma duzia de miseraveis ter-se-hiam contorcido como enguias cortadas em pedaços sobre os bellos ladrilhos de porphyro, e mosaicos deslumbrantes, deante da senhora, languidamente recostada ao hombro de uma creança asiatica, e seguindo com o olhar avelludado as ultimas crispações da agonia. Tudo hoje está degenerado, e a vida prodigiosa d'aquelle mundo gigantesco, já não é por nós comprehendida; as nossas vontades e os nossos crimes não teem vulto nem forma. Não tendo escravos para experimentar a agulha, Musidora muito perplexa, tinha-a entre os dedos, a tres pollegadas pouco mais ou menos arredada do seio, invejando a sorte de Cleopatra, que ao menos viu, antes de entregar o famoso seio aos beijos venenosos da vibora, o que tinha que soffrer para se ir reunir ao seu adorado Antonio. No momento em que Musidora estava mergulhada n'estas incertezas, a sua gata ingleza sahiu de baixo de um movel e dirigiu-se para ella miando em tom meigo e carinhoso. Vendo que a sua dona não prestava attenção ás suas festas, o animal saltou para os seus joelhos e acariciou muitas vezes a sua mão com o narizito rosado e frio.

A gata encrespou o dorso, olhando para a sua dona com os seus olhos redondos atravessados por uma pupilla em forma de *I* e exprimiu-lhe o prazer de ser acariciada por um pequeno exterior peculiar aos gatos e aos tigres. Uma ideia diabolica occorreu a Musidora emquanto acariciava a gata: picou-lhe a cabeça com a agulha.

Blanchette deu um salto para o chão, tentou andar por duas vezes, depois cahiu como que presa de uma vertigem; os flancos agitavam-se, a cauda batia fracamente sobre o tapete; um estremecimento percorreu-lhe o corpo; o seu olhar iluminou-se com uma luz verde, depois extinguiu-se. Estava morta. Tudo isto durou apenas alguns segundos.

— Está bem, disse Musidora, não se deve soffrer muito. E approximou a agulha do seio. Ia ferir a sua pelle branca quando um ruido surdo de uma carruagem puxada a galope chegou aos seus ouvidos: suspendeu por um momento a execução do projecto fatal.

Ergueu-se e foi ver á janella.

Uma caleche atrelada a quatro cavallos russos perfeitamente semelhantes e tão finos que se diriam cavallos arabes da raça do propheta, dava a volta no pateo areado. Os sotas vestiam casaca verde clara: as cores de Musidora. Não havia ninguem no carro.

Musidora não sabia o que pensar, quando Jacintha lhe entregou um bilhete que um dos jockeys lhe tinha dado. Eis o que elle dizia:

Minha senhora.

«A minha selvageria fel-a perder uma caléche; não é justo. Esta vale mais do que a de Jorge; queira, pois, acceital-a em troca; se tivesse desejos de experimental-a, a estrada de Neuilly é muito bonita, e poderia avaliar n'ella a velocidade dos cavallos; seria feliz se alli a encontrasse.

Fortunio.»

XIV

E' facil de avaliar a feliz estupefacção de Musidora; passava subitamente e sem transição do mais extremo desespero á mais viva alegria: aquelle selvagem e inattingivel Fortunio vinha render-se no momento em que ella menos esperava.

(*Continua*).

BINOCULOS
ourivesaria e relojoaria
Pompilio Ratolla
AVEIRO

OS ARMAZENS GRANDELLA & C.ª
Rua do Ouro 215— Lisboa mandam catalogos e amostras do seu clossal sortimento a quem as pedir.

Vendem para as provincias pelo mesmo premmço que para isoa.

Pagam o porte das encommendas cuja factura pode ser paga no correio na occasião de as receberem.

Mandam amostras a todos que as pedirem para que as confrontem com as das outras casas.

Não teem agentes em parte alguma, tratam todos os seus negocios directamente com o publico de todo o paiz e é por isso que vendem mais barato que ninguem.

O catalogo geral de verão com 116 paginas e 1050 gravuras é enviado de graça a quem o pedir a

Grandella & C.ª
Rua do Ouro
Lisboa.

VINHO NUTRITIVO DE CARNE

Privilegiado auctorisado pelo governo, pela Inspectoria Geral da arte do Rio de Janeiro, e approvado pela Junta consultiva de saude publica

E' o melhor tonico nutritivo que se conhece; é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o apetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito, nos estomagos ainda os mais debeis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia cardialgia, gastro-dynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachiticos, consumpção de carnes, affecções escropholosas, e na geral convalescença de todas as doenças, a onde é priciso levantar as forças.

FERRO QUEVENNE
Approvado pela ACAD. de MEDICINA de PARIS
O mais activo e economico, o unico Ferro INALTERAVEL nos paises quentes.
Cura: Anemia, Chlorose, Debilidade
Exigir o Sello da "Union des Fabricants".
14, Rue des Beaux-Arts, PARIS

A's emprezas typographicas e de encadernação.

Nas officinas typographicas do **CAMPEÃO DAS PROVINCIAS**, em Aveiro, ha para vender, em excellentes condicções porque estão novos e trabalhando com inexcedivel perfeição:

Uma machina de impressão. **MARINONI**, para o formato do mesmo jornal, com leque automatico, mesa de marmore, etc.

Um **Cutello** para papel e cartão.

Uma **Perfuradôra** de braço sobre meza de mogno, de 0m,37.

Uma **Minerva** para obras de remendagem em formato de papel almaço.

Uma **Machinilha** de coser livros com colchetes de arame.

Algumas caixas de typo commum, corpo 10 e 12, incluindo renascença; vinhetas, etc.

Garante-se o bom estado de todo o material e o excellente trabalho dos objectos annunciados, que são de fabricação allemã, e que se vendem unicamente pelo facto de se terem adquirido outros para trabalhos de maior monta.

Dirigir ás mesmas Officinas.

HOTEL CYSNE-BOA-VISTA

Aveiro

José Fernandes Lago, antigo proprietario do bem conhecido **Café Chinez,** de Espinho, participa a todos os seus amigos, freguezes e ao publico, que tomou de trespasse o **Hotel Cysne,** de Aveiro. Posto que este antigo estabelecimento gosasse desde ha muito de excellentes creditos, o seu novo proprietario não se tem poupado a despezas e sacrificios para bem servir todas as pessôas que preferem a sua casa.

Resolveu tambem estabelecer um serviço de café e restaurante, achando-se o estabelecimento aberto até altas horas da noite, afim de que o publico possa encontrar ali as melhores distracções.

Para que o serviço seja completo e os freguezes tenham todas as commodidades, encontrar-se-ha á chegada de todos os combyos á estação de Aveiro um corretor e carro do mesmo hotel.

Por todos estes motivos espera o novo proprietario do **Hotel Cysne** a continuação das ordens de todos aquelles que em Aveiro precisem de alojamentos ou quaesquer outros serviços que ali lhes possam ser fornecidos.

ESTAÇÃO DE INVERNO

A "ELEGANTE,,

ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS E MODAS

DE

POMPEU DA COSTA PEREIRA

Ruas de José Estevam e Mendes Leite

AVEIRO

O proprietario d'este moderne estabelecimento, participa aos seus ex.mos freguezes e ao publico em geral, que acaba de receber directamente das principaes casas do estrangeiro e dos primeiros armazens de modas de Lisboa e Porto, as mais altas novidades em modas e confecções para a estação de inverno.

Sendo impossivel especificar a grande variedade de artigos modernos, e seus limitados preços, espera dever-lhes a subida fineza de visitarem o seu estabelecimento para apreciarem as ultimas novidades do mais fino gosto.

Preços sem competencia

COKE

VENDE-SE na Fabrica do Gaz—Aveiro.

Arroba, ou 15 killos.. 120 reis
1:000 kilos..... 6$000 »

Salas guarda-lamas em **feltro** e **setim,** grande variedade desde 2$000 a 7$000 reis, na
ELEGANTE—RUA DE JOSÉ ESTEVAM
AVEIRO

ABERTURA DA ESTAÇÃO

DE

INVERNO

ELITE AVEIRENSE

EDUARDO A. FERREIRA OSORIO

Rua Mendes Leite, 13 a 21—
Mercadores, 56 a 60—AVEIRO

Tendo já recebido todos os artigos para a presente estação, tem a honra de pedir aos seus ex.mos freguezes e ao publico em geral, a visita ao seu estabelecimento, o mais antigo da cidade, para verem o completo sortido das ultimas novidades da moda, tanto para senhora como para homem e creança, para todos os preços e sem competencia.

Completo sortido em tecidos para vestidos desde 240 reis.

Cortes de pura lã, variadissimo sortido.

Sortido collossal em pannos, cheviotes, zobellines e mais tecidos, proprios para capas e casacos.

Enorme sortido de factos de casemira para homem.

Sortido completo em boas e pelles para agasalho.

Saias e saiotes, alta novidade, de preço 1$800 a 6$000.

Camisolas de lã para homem, senhora e creança.

Jerseys, ceroulas, cache-corsets, e corpetes de malha.

Grande sortido em meias e cothurnos de lã e algodão para homem, senhora e creança.

Flanellas de algodão, novidade, de 100 a 300 reis.

Ditas francezas em lã, grande novidade.

Colletes espartilhos de 500 a 5$000.

Bluses de malha, alta novidade.

Chailes, lenços e echarpes de malha.

Cobertores de lã, o que ha de melhor tanto em qualidade como em gosto.

Calçado de agasalho em casimira e feltros, para homem, senhora e creança.

Botas e sapatos de borracha, completo sortido.

Luvas de pellica, camurça e malha.

Sombras de seda para homem e senhora.

Velludos de seda e algodão, pellucias, sedas, plissés, gazes, tulles, rendas, guarnições e muitos mais artigos de novidade.

Perfumarias dos melhores auctores francezes e inglezes.

O mais completo sortido em camisaria e gravataria.

Sabonete IRENE, exclusivo d'esta casa, a 100 reis.

TOSSES

As tosses, rouquidões, bronchites, constipações, influenza, coqueluche, e mais encommodos das vias respiratorias, desapparecem com o uso dos *incomparaveis Rebuçados milagrosos.*

Quinze annos d'exito seguro e ininterrupto, brilhantemente comprovado, pelo insuspeiro testemunho dos milhares de pessôas de todas as classes sociaes que os teem usado e pelos innumeros attestados dos mais eminentes e conceituados clinicos do Porto, da capital e de todo o paiz assim o demonstram á evidencia. Officina e deposito geral, «Pharmacia-oriental», rua de S. Lazaro 296 Porto—Preço 210 réis, cada caixa; pelo correio 230 réis. A' venda em todo o paiz.

SIMILIBUS CURANTUR — PELOTAS — BRAZIL — SOUZA SOARES — EUROPA — PORTO

Estab. Ind. Pharm.

"Souza Soares,,

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil, pela perfeita manipulação efficacia dos seus productos medicinaes:

Peitoral de Cambará

(Registado)

Cura prompta e radicalmente as osses ou rouquidões;

Cura a laryngite;

Cura perfeitamente a bronchite aguda ou chronica, simples ou asthmatica!

Cura a tysico pulmonar, como o provam numerosos attestados medicos e particulares.

Cura incontestavelmente a asthma, molestia difficil de ser debellada por outros meios;

Cura admiravelmente a coqueluche, e, pelo seu gosto agradavel, é appetecido pelas creanças.

Frasco, 1$000 reis; 3 frascos, 2$700 réis.

PASTILHAS DA VIDA

(Registados)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande efficacia nas molestias do utero e da pelle, na fraqueza dos nervos e do sangue.

Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3$240 réis.

36 REMEDIOS ESPECIFICOS
EM PILULAS SACCHARINAS

(Registado)

Estes medicamentos curam com rapidez e inoffensividade:

Febres em geral;

Molestias nervosas, da pelle, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinarios;

Molestias das senhoras e das creanças;

Dôres em geral:

Inflamações e congestões;

Impurezas do sangue;

Fraqueza e suas consequencias;

Frasco, 500 réis; 6 frascos, 2$700 réis.

Consultem o livro=«O Novo Medico»=pelo Visconde de Sousa Soares; á venda nos depositos dos remedios do auctor. Preço: brochado 200 réis, encadernado 500 reis.

Medicamentos homeopathicos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 Tubo com globulos 200 reis; duzia 2$160.

1 Frasco com tintura 3.ª ou 5.ª; 400 réis; duzia 4$320.

1 Dito com trituração 3.ª; 700 reis; duzia 7$560.

Vêde os Preços correntes, o *Auxilio Homeopathico* ou o Medico de Casa e a *Nova Homeopathica*, pelo Visconde de Sousa Soares.

Estes productos vendem-se em todas as pharmacias e drogarias e principalmente nas seguintes:

Aveiro.=Pharmacia e drogaria de Francisco da Luz & Filho.

Abergaria-a-Velha (Alqurubim).= Estabelecimento de Manuel Maria Amador.

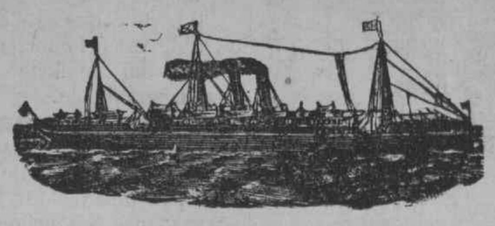
Deposito geral em Portugal, Porto rua Santa Catharina, 1503.

AVISO IMPORTANTE

O Estabelecimento tem medico habilitado, encarregado de responder *gratuitamente,* **a qualquer consulta por escripto sobre o tratamento e applicação d'estes remedios.**

R. M. S. P.

MALA REAL INGLEZA



PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LEIXÕES (PORTO)

DANUBE, Em 4 de março
Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

THAMES, Em 18 de março
Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideo e Buenos Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 40$000 réis

PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LISBOA

ARAGUAYA, Em 25 de Fevereiro
Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Ayres.

DANUBE, Em 5 de março
Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos Ayres.

AMAZON Em 11 de Março
Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 37$000 réis

A BORDO HA CREADOS PORTUGUEZES

Nas agencias do Porto e Lisboa podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, **mas para isso recommendamos toda a antecipação.**

AGENTES

NO PORTO:	EM LISBOA:
TAIT & RUMSEY	JAMES RAWES & C.
19, Rua do Infante D. Henrique.	31—1.º Rua d'El-rei,

COMPANHIA INDUSTRIAL DE PORTUGAL
Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
Proprietaria da
FUNDIÇÃO TYPOGRAPHICA PORTUENSE

FABRICA	ESCRIPTORIO
Travessa Alvaro Castellões	Praça de D. Pedro, 28, 1.º
Adresse telegraphico: BOLSIN	Telephone n.º 640

Stereotypia, galvanoplastia, typos romanos e italicos, cursivos, gothicos e novidades em typos de phantasia. Ha sempre em deposito grande quantidade de typo e todo o material proprio para typographia.

Representante das principaes casas constructoras de machinas typographicas e deposito de tintas d'uma das melhores casas allemãs. Fornecedora das principaes emprezas jornalisticas.

Material de 1.ª ordem e pessoal habilitado. Dão-se orçamentos completos para montagem de typographias.

Preços sem competencia

Agua da Curia

ANADIA—MOGOFORES

A unica agua sulphatada-calcica analysada no paiz, semelhante **á afamada agua de Contrexeville, nos Vosges (França.)**

INDICAÇÕES PARA USO INTERNO: arthritismo, gotta, lithias e uricalithias biliar, engorgitamentos hepaticos, catarrhos vesicaes, catarrho uterino.

USO EXTERNO: em differentes especies de dermatozes.

A' venda em garrafas de litro e caixas de 40 garrafas.

Preço de cada garrafa 200 reis

Em caixa completa ha um desconto de 20 °|o.

Pharmacia Ribeiro

COLLEGIO
MONDEGO
COIMBRA

PROPRIETARIO E DIRECTOR
Diamantino Diniz Ferreira
1.ª secção--SEXO MASCULINO
Paço da Inquisição
Cursos commercial, colonial, telegraphico e dos lyceus; conversação franceza, ingleza e allemã, contabilidade, calligraphia, escripturação commercial, instrucção primaria e secundaria.
Musica, esgrima e gymnastica
PROFESSORES ESTRANGEIROS PARA O ENSINO DE LINGUAS
2.ª secção--SEXO FEMININO
Paço da Inquisição
Linguas, musica, lavores, desenho, pintura, instrucção primaria, secundaria e habilitação ás escolas Normaes e de Agricultura.
Professoras diplomadas

ESCOLA NORMAL

DE

AVEIRO

EM casa de familia decente, d'esta cidade, recebem-se até 3 meninas que venham frequentar aquella escola ou collegios.

N'esta redacção se diz com quem tractar.

Colonial Oil Company

Preços correntes do petroleo em caixas posto no caminho de ferro:

	AVEIRO	PORTO
Petroleo americano, caixa de 2 latas	3$230	3$150
Petroleo russo, caixa de 2 latas	3$230	3$150
Gazolina de 680.º, caixa de 2 latas	2$950	2$700

Colonial Oil Company
ESTRADA DA BARRA—AVEIRO